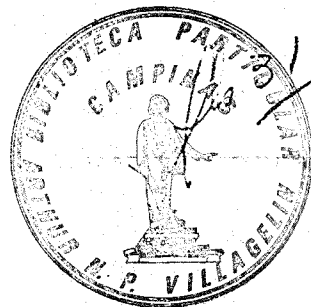




—DECRETO N.º 5.709, DE 30 DE MAIO DE 1.979.—

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas, em exercício, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas da Vila Mimosa e Jardim das Bandeiras:

31 MAIO 1979

I - RUA DAS DÁLIAS as Ruas M da Vila Mimosa, 1 do Jardim do Lago, 3 e 4 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 9 da Vila Mimosa e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco;

II - RUA DOS GERÂNIOS as Ruas O da Vila Mimosa e 2 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua 1 do Jardim das Bandeiras;

III - RUA DAS MAGNÓLIAS as Ruas L da Vila Mimosa e 1 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua C da Vila Mimosa e término na Rua 18 do Jardim das Bandeiras;

IV - RUA DAS AZALEAS as Ruas F da Vila Mimosa e V do Jardim do Lago, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco;

V - RUA PERPÉTUAS as Ruas H da Vila Mimosa e R do Jardim do Lago, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Avenida Antonio Lacerda Franco;

VI - RUA DAS GARDÉNIAS a Rua B da Vila Mimosa, com início na Avenida Ana Beatriz Bierrenbach e término na Rua Dionizio Gazotti;

VII - RUA DAS VIOLETAS a Rua C da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

VIII - RUA DAS GLICÍNIAS a Rua D da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

IX - RUA DAS IRIS a Rua E da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

X - RUA DOS NARCISOS a Rua G da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

XI - RUA DAS VERBENAS a Rua I da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua H da mesma Vila;

XII - RUA DAS CRAVINAS a Rua J da Vila Mimosa, com início na Rua C da Vila Mimosa e término, na Rua L da mesma Vila;

XIII - RUA DAS TULIPAS a Rua K da Vila Mimosa, com início na Rua C da Vila Mimosa e término na Rua L da mesma Vila;

XIV - RUA DAS ROSAS a Rua N da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua M da mesma Vila;

XV - RUA DOS MANACÁS a Rua 7 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVI - RUA DOS LILASES a Rua 8 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVII - RUA DAS QUARESMAS a Rua 9 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 2 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 2 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVIII - RUA DAS JULIETAS a Rua 10 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;



XIX - RUA DAS AÇUCENAS a Rua 11 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XX - RUA LOTUS a Rua 12 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 11 do Jardim das Bandeiras e término na Rua 14 do mesmo Jardim;

XXI - RUA DAS MADRESSILVAS a Rua 13 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXII - RUA DAS SEMPRE VIVAS a Rua 14 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXIII - RUA DOS MALMEQUERES a Rua 15 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXIV - RUA DOS CICLAMES a Rua 16 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXV - RUA DAS PAPOULAS a Rua 17 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 16 do Jardim das Bandeiras e término na Rua 19 do mesmo Jardim;

XXVI - RUA DAS BAUNILHAS a Rua 18 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXVII - RUA DAS ALFAZEMAS a Rua 19 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 20 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 30 DE MAIO DE 1.979.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
PREFEITO MUNICIPAL EM EXERCÍCIO

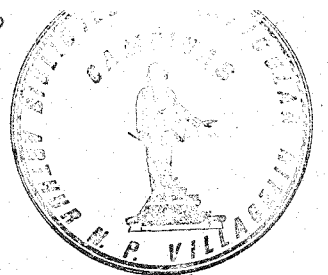
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 28.461, de 4 de novembro de 1.976, em nome da Administração Regional, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de maio de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO

31 MAIO 1979



RUA DAS MAGNÓLIAS

(Decreto 5709 de 30-maio-1979. Denominação dada às ruas "L" da Vila Mimosa e "Um" do Jardim das Bandeiras, com início na rua das Violetas (antiga rua "C" da Vila Mimosa) e término na Rua das Baunilhas (antiga Rua 18 do Jardim das Bandeiras))

MAGNÓLIA - Planta da família das Magnoliáceas, dos gêneros *Magnolia* e *Michelia*, entre cujas espécies no Brasil figuram: "*Magnolia obovata* Thunb.", "*Magnolia stellata* Maxim.", *Magnolia yulan* Desf., "*Michelia champaca* L." e "*Michelia fuscata* Blume".

A *Magnolia obovata* Thunb. é um arbusto exótico, tendo até 2,5 m de altura; folhas caducas, grandes, lisas; flores terminais, solitárias, grandes, em forma de tulipa, branco-creme externamente e purpúreas no interior; sementes vermelhas. Bastante ornamental, apresenta a vantagem de resistir bem ao frio e ao calor. Fornece madeira para a pequena carpintaria.

A *Magnolia stellata* Maxim. é um arbusto de flores brancas.

A *Magnolia yulan* Desf. é arbusto pequeno, tendo as folhas da base estreitas e as demais grandes, rosadas; flores grandes, aromáticas, branco-róseas ou purpúreas.

A *Michelia champaca* L. é uma árvore de porte médio, originária de Java, muito ornamental, com flores axilares, grandes, amarelas, aromáticas de dia e quase fétidas à noite; os frutos são cápsulas agrupadas em cachos. Na Índia, esta planta é dedicada a Vixem e venerada como sagrada. Em Java, costuma-se ornamentar com suas flores os templos e as câmaras nupciais. O fruto é comestível. As flores são aproveitadas em perfumarias. Extrai-se delas também uma essência que tem ação sobre o cérebro, e emprega-se como antitérmica. As raízes são emenagogas e, mesmo, abortivas. A casca é aromática, tônica, emenagoga e abortiva. Emprega-se em perfumaria e, em alguns lugares, para aromatizar casas e guardarroupas. A madeira serve para marcenaria.

A *Michelia fuscata* Blume é um arbusto de folhas oblongas; flores pequenas, solitárias, aromáticas, castanhas ou cor de creme. Bastante ornamental, produz também um óleo essencial empregado em perfumaria.

(Extraído de pág. 515 e 516 do volume 12 da Enciclopédia Brasileira Mérito).



PAISAGISMO

A magnólia branca

A família das magnólias engloba muitos árvores e arbustos. Uma delas, a *Magnólia grandiflora*, dá frutos parecidos com uma pinha, os quais contêm sementes cobertas de uma massa apreciada pelos pássaros.

Hermes Moreira de Souza

As magnoliáceas abrigam cerca de oitenta espécies de plantas distribuídas em dez gêneros que se encontram nas regiões de clima temperado e sub-tropical da Ásia e das Américas. O nome da família deriva do gênero típico, *Magnólia*, que se tornou popular e passou a designar vulgarmente essas plantas.

A família das magnólias é representada por árvores ou arbustos, e raramente por plantas trepadeiras. Nela, as folhas são simples, persistentes, alternas, às vezes distribuídas de maneira espiralada.

As flores em regra são perfeitas, hermafroditas, regulares. Em muitas espécies, são grandes, vistosas e fortemente perfumadas. São protegidas por 3 a 4 sépalas que muitas vezes são semelhantes às pétalas. Estas têm tendência a caírem logo após ou pouco depois da abertura das flores; são seis ao todo, mas às vezes estão ausentes. Os estames são muito numerosos e distribuem-se como os carpelos, também muito numerosos, de maneira espiralada. Os carpelos são unidos ou não e os ovários possuem uma loja, cada uma com um ou muitos óvulos.

Muito das magnoliáceas são cápsulas ou bagas; aquelas são deiscentes na linha da sutura ventral, para liberar as sementes. Em muitas espécies, têm um valor considerável por servirem de alimento aos pássaros.

As magnoliáceas são muito ornamentais e, por isso, cultivadas nos parques e jardins desde o início da colonização. Entre os vários gêneros introduzidos e cultivados, destaca-se principalmente *Michelia*, representado pela espécie *M. champaca*, da Índia, que é a magnólia-amarela, de flores dessa cor, muito numerosas e agradavelmente perfumadas. Além da forma piramidal da copa, de grande efeito paisagístico, essa árvore é ótima para sombreamento e possui o mérito de produzir grande quantidade de sementes disputadas por numerosos pássaros.

Outra espécie, outrora frequente nos jardins antigos, *M. fuscata*, é de porte arbustivo e de flores levemente arroxeadas, pequenas, nunca totalmente



A magnólia branca, de flor grande (*Magnolia grandiflora*), é árvore copada, piramidal, muito resistente ao frio, prestando-se para arborização de parques, ruas e avenidas. As flores, muito ornamentais, chegam a atingir mais de 20 cm de diâmetro.

abertas, mas dotadas de um aroma intenso e agradável durante o dia.

Atualmente estão sendo produzidas por viveiristas de Campinas, mudas de uma espécie de magnólia, que se poderia chamar de magnólia-brasileira e que pertence ao gênero *Talauma*. É nativa principalmente nos brejos ou pântanos; dada a forma dos frutos e o local onde é nativa, o homem do campo batizou-a com o nome de pinha-do-brejo. Em Santa Catarina, é conhecida pelo nome, aliás muito impróprio, de baguaçu, aplicado com maior propriedade, como corruptela, ao famoso bagu do norte. Pertence à espécie *T. ovata*, cujas flores são muito grandes, brancas, fortemente perfumadas. É árvore de porte piramidal, também de grande efeito decorativo, e prospera muito bem em terrenos altos e, portanto, em parques e jardins. As sementes também são procuradas pelos pássaros quando os frutos se abrem.

O gênero mais cultivado das magnoliáceas é a *Magnolia*, que abrange cerca de oitenta espécies de plantas arbóreas ou arbustivas nativas na América Central, América do Norte, países da Ásia e Himalaia.

As flores das magnólias propriamente ditas, que pertencem, portanto, a esse gênero, são isoladas ou solitárias, terminais, geralmente grandes. Os botões

florais são protegidos por uma ou duas escamas formadas por estípulas da folha, as quais são às vezes bastante tomentosas. As sépalas são parecidas com as pétalas e estas são livres e variam de 6 a 15. Os carpelos são muito numerosos, livres, e fixam-se a um receptáculo muito longo; cada carpelo tem dois óvulos. Com a maturação dos frutos, as sementes são expostas e liberadas.

Poucas espécies de *Magnolia* foram introduzidas no País. A mais conhecida e disseminada é a magnólia branca de flor grande, *M. grandiflora*. É uma árvore de porte muito grande, que pode atingir mais de 20 m de altura, com forma nitidamente piramidal e que, após muitos anos, se transforma em arredondada. As folhas são persistentes,

coriáceas, ovaladas, de um verde-escuro brilhante na superfície superior e revestidas por um feltro ferrugineo na página inferior. As flores são muito grandes, chegando a ter cerca de 25 cm de diâmetro. São perfumadas e formadas por 9 a 12 pétalas espessas, que aparecem por período longo, de julho a fevereiro.

Os frutos da magnólia branca são grandes e lembram uma pinha mais ou menos ovalada. Com a maturação, as sementes são expostas e nessa ocasião são procuradas pelos pássaros que apreciam o arilo vermelho que as envolve.

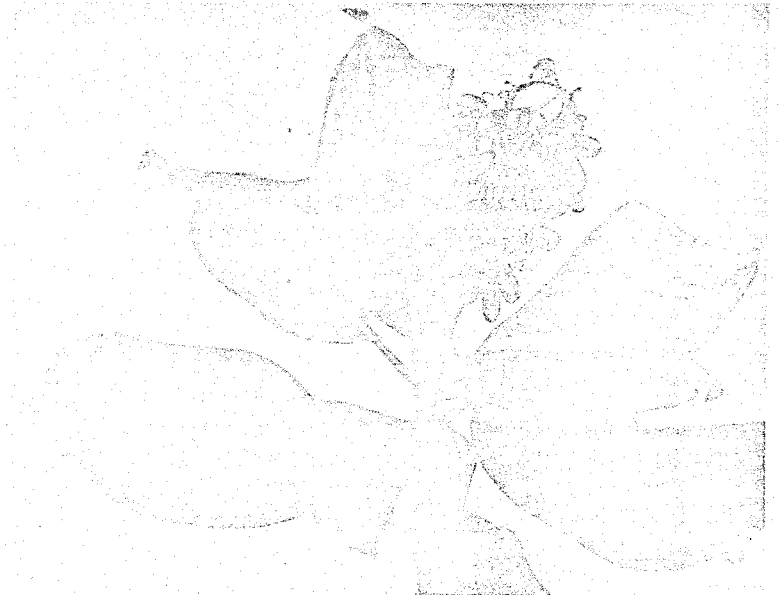
A magnólia branca é originária dos Estados Unidos, onde ocorre sob diversas formas e variedades multiplicadas por enxertia a fim de que sejam fixadas. Re-

ferem-se principalmente à forma das folhas, como se depreende dos nomes: *angustifolia*, lanceolada, rotundifolia, obovata.

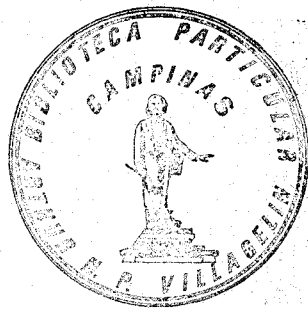
A magnólia branca é árvore adequada para arborização de parques, ruas e avenidas. Há uma certa relutância dos viveiristas de fazerem mudas e, das prefeituras municipais, de a utilizarem na arborização urbana, por ser de crescimento lento. Entretanto, há outras árvores cultivadas com frequência que também crescem lentamente, como o alceim, que por isso não deixa de ser utilizado.

Pelo menos duas outras espécies de magnólia são cultivadas em S. Paulo e em outros Estados do Sul: são a *Magnolia denudata*, também conhecida por *M. yulan*, e *M. soulangeana*, esta última um híbrido en-

tre a citada *M. denudata* e *M. liliflora*. São plantas arbustivas, de grande efeito decorativo e, ao contrário da magnólia branca, são estérteis, isto é, não frutificam, deixando, pois, de ser úteis para os pássaros.



A *Magnolia grandiflora* produz frutos grandes, que, quando maduros, têm o aspecto de uma pinha. As sementes vão sendo expostas aos poucos e são envolvidas por uma massa de arilo vermelho, muito apreciada pelos aves.



Arvores da ci

Magnolia mantém ro
para dar boa sombra

Helmut Paulo KRUG

ENTRE todas as arvores de sombra, provavelmente é a magnolia a que apresenta as maiores flores. A espécie mais plantada em São Paulo foi a *Magnolia grandiflora*, que pertence à família Magnoliaceae. Suas flores às vezes alcançam 20 cm de diâmetro, são sempre brancas, com grande número de estames no centro; as pétalas têm forma de conchas. Para perfeita conservação, as flores devem ser colhidas com cuidado, porque as pétalas são facilmente machucáveis.

Também as folhas dessa magnolia são bem desenvolvidas, alcançando facilmente de 20 a 25 cm de comprimento; têm os bordos lisos e de colorido verde bem escuro. Embora deixem cair maior número de folhas no inverno, ~~nunca~~ ficam inteiramente despidas. Podem, pois, ser consideradas como boas arvores de sombra.

As arvores isoladas são sempre relativamente baixas, com uns 8 a 10 metros; as copas têm a mesma largura (na sua região de origem, sul dos Estados Unidos, atingem frequentemente alturas de 30 metros).

As primeiras magnolias devem ter chegado a nosso Estado há muitos anos, prova-

velmente na época em que foram feitos alguns ajardinamentos da cidade, como o da Luz e praça da República. No jardim da Faculdade de Medicina existe um renque de magnolia plantado ao longo de uma das ruas. Também no Horto Florestal podem ser contemplados alguns exemplares.